

Cury e a economia:

o que ele promete, sem economês

O plano de governo do Augusto Cury tem 200 páginas. Eu li todas, separei as 63 promessas sobre economia e dei nota para cada uma, com o mesmo método que vou usar para todos os candidatos.

Aqui está o resumo.

25

bem feitas

dá pra entender o que, como e por quê

22

mal explicadas

a ideia até é boa, mas falta dizer como

16

não saem do papel

do jeito que estão escritas, não dá

Nota média do plano: 5,5 de 10.

Como a gente deu nota (sem julgar se é de esquerda ou de direita)

Toda promessa passou pelas mesmas cinco perguntas. Cada uma vale de 0 a 2 pontos. Somando, dá a nota de 0 a 10.

1

Ele entendeu o problema?

Descreveu direito o que quer resolver, com número de verdade, ou só disse "está ruim"?

2

Ele disse como vai fazer?

Tem meta, prazo e ferramenta, ou é só "vamos melhorar"?

3

Ele disse quem paga?

Toda promessa custa. Ou custa ao governo, ou custa a alguém. O plano diz de onde vem o dinheiro?

4

Dá pra fazer?

O presidente consegue sozinho, precisa de lei, ou precisa mudar a Constituição?

5

Faz diferença na vida de muita gente?

Mexe na economia inteira, num setor, ou só num nicho?

E tem o "cartão vermelho"

Algumas falhas são tão graves que a promessa vai para a pior faixa mesmo com nota boa: prometer coisa que contradiz outra promessa do mesmo plano, meta que nenhum país nunca cumpriu, ou algo que bate de frente com a lei. E tem o "cartão amarelo": prometer como novidade algo que já existe.

Bem feita

nota 6 ou mais, sem cartão vermelho

Mal explicada

nota 4 a 5,9; a ideia existe, o "como" não

Não sai do papel

nota abaixo de 4, ou levou cartão vermelho

Seis números que contam a história

63

promessas sobre economia

Em 200 páginas. É o plano mais longo entre os candidatos e um dos mais detalhados.

5,5

nota média

Boa direção, execução fraca. Muita ideia, pouco "como".

4 de 63

dizem quanto custa

Só 4 promessas trazem um valor em reais. As outras 59 não têm preço.

41 de 63

não dizem quem paga

Dois terços das promessas não têm origem do dinheiro.

37 de 63

já existem

Mais da metade das promessas descreve como novidade uma lei ou programa que já está em vigor, sem citar.

14 e 14

as boas e as fracas

14 promessas tiraram 7 ou mais. Outras 14 tiraram 4 ou menos. O resto ficou no meio.

Tradução: o plano sabe para onde quer ir e muitas vezes aponta a direção certa. O que falta, quase sempre, é o mapa: quanto custa, quem paga e o que já existe no caminho.

O que o plano faz de melhor

As duas promessas com maior nota. Não escolhi: são as duas que ficaram no topo do ranking.

9,0
de 10

BEM FEITA

Dar escritura para 5 milhões de casas em favelas

O QUE ELE PROMETE

Usar uma lei que já existe para dar o documento da casa a quem mora em comunidade e não tem. Meta de 5 milhões de famílias em 10 anos, custo estimado de R\$ 10 a 20 bilhões.

POR QUE É BOA

É a única promessa do plano inteiro com tudo: meta, prazo, lei, preço e proteção para a família não perder a casa depois. Com escritura, a família consegue crédito, herança e paga IPTU. O plano até admite o risco de gente comprar barato depois que o bairro valoriza.

O QUE FALTA

Dizer quanto cada governo paga. E 500 mil escrituras por ano é um ritmo que o Brasil nunca teve.

Ficha 18 na versão completa · Projeto 5 do plano, p. 105-112

8,0
de 10

BEM FEITA

Mudar diplomatas dos EUA e da Europa para a Ásia

O QUE ELE PROMETE

Tirar 20% dos funcionários das embaixadas nos EUA e 10% dos da Europa e mandar para Índia, China e Oriente Médio, onde o comércio com o Brasil cresce mais. E criar uma regra fixa para decidir onde precisa de mais gente.

POR QUE É BOA

Tem número, origem, destino e regra. Não precisa de lei, é decisão do governo. E a direção faz sentido: a China comprou US\$ 100 bilhões do Brasil em 2025.

O QUE FALTA

Boa parte de quem está nos EUA atende brasileiro em consulado, não faz negócio. Cortar 20% lá, no meio de uma briga de tarifas, pode piorar um serviço que já tem fila.

Ficha 59 · Projeto 11 do plano, p. 146-147

Onde o plano mais escorrega

As duas promessas de menor nota entre as que mexem com muita gente. Também não escolhi: é o fundo do ranking.

3,0
de 10

NÃO SAI DO
PAPEL

"Menos dinheiro para Brasília, mais para as prefeituras"

O QUE ELE PROMETE

Dos impostos que o país arrecada, o governo federal fica com metade, os estados com um terço e as prefeituras com o resto. O plano quer que as prefeituras recebam uma fatia maior.

POR QUE DÁ ERRADO

Não diz quanto a mais, de qual imposto, nem quando. Precisa mudar a Constituição e o plano não fala disso. E o pior: duas páginas antes ele promete que o governo federal vai parar de gastar mais do que arrecada. Tirar dinheiro de Brasília e ao mesmo tempo fechar a conta de Brasília não fecha. É o cartão vermelho de contradição.

Ficha 05 · Tese 1 do plano, p. 37-38

4,0
de 10

NÃO SAI DO
PAPEL

Criar cinco "Zonas Francas" com desconto de imposto, uma delas em São Paulo

O QUE ELE PROMETE

Cinco regiões (Fortaleza, Bahia, Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul) com imposto muito menor, cada uma "escolhida" para um setor: São Paulo faz chip e robô, a Bahia faz petroquímica, e assim por diante.

POR QUE DÁ ERRADO

O Brasil acabou de aprovar uma reforma dos impostos que proíbe exatamente isso: criar desconto novo para regiões. Só Manaus sobreviveu porque já estava na Constituição. Cinco zonas novas precisariam de outra emenda constitucional, e o plano não diz. Zona franca em São Paulo, o estado mais rico, ainda inverte a lógica de ajudar quem está atrás. E o próprio plano tem, duas páginas antes, a ferramenta que funcionaria (as ZPEs), sem essa briga.

Ficha 56 · Projeto 10 do plano, p. 141

A ideia mais criativa e o detalhe que ninguém viu

5,0
de 10

MAL EXPLICADA

Destaque de inovação: feirinhas de produtor nas estradas (BEE)

A IDEIA

Paradas organizadas nas rodovias, a cada 10 ou 15 km, onde o pequeno produtor da região vende comida, artesanato e produto local para quem passa. Empresa privada constrói e cuida; o governo dá o terreno e a licença.

POR QUE VALE DESTACAR

É a única ideia do plano que nenhum outro candidato tem, e o Japão prova que funciona: são cerca de 1.200 "estações de estrada" lá, com mercado de produtor, criadas desde 1993. Como piloto em rodovias com pedágio, valeria testar.

POR QUE A NOTA É BAIXA

"A cada 12 km" e "um milhão de barracas" são números de discurso, sem estudo de quantos carros passam, quem compraria e quanto custa. O Japão levou 30 anos para chegar a 1.200 num país 22 vezes menor.

Escolha editorial do autor, fora do ranking. Ficha 22 · Projeto 7 do plano, p. 120-122

6,0
de 10

NÃO SAI DO
PAPEL

O detalhe: o ministério que ele quer criar já existe

O QUE ELE PROMETE

Criar um "Ministério do Empreendedorismo" para cuidar de quem quer abrir um pequeno negócio: ensinar, emprestar dinheiro e organizar clubes de empreendedores.

O PROBLEMA

Esse ministério existe desde setembro de 2023 (Lei 14.816/2024), com o mesmo nome e as mesmas funções. O plano não o cita em nenhuma das 200 páginas. E, na página 37, o mesmo plano promete "eliminar sobreposições" na máquina pública. É o exemplo mais visível de um padrão que se repete 37 vezes: prometer como novo o que já está lá.

Ficha 12 · Projeto 4 do plano, p. 95-99

A conta que não fecha

O plano faz quatro promessas que, juntas, são impossíveis. Não é opinião: é aritmética.

1. Gastar só o que arrecada

"Déficit zero": o governo federal não gastar mais do que entra. (Hoje entra menos do que sai: faltaram R\$ 61 bilhões em 2025.)

2. Cobrar menos imposto

Terminar a reforma tributária com carga menor para todo mundo.

3. Dar mais dinheiro às prefeituras

Tirar uma fatia maior dos impostos de Brasília e mandar para os municípios.

4. Gastar mais em programas novos

Só os que têm preço somam R\$ 145 a 280 bilhões em dez anos. Mais duplicação de rodovias, 10 mil indústrias, fundo de crédito de R\$ 30 a 50 bilhões.

Menos imposto entrando, mais dinheiro saindo, menos receita em Brasília e conta fechada. Para isso dar certo, alguém tem que cortar muito gasto em algum lugar. **O plano não diz onde, em nenhuma das 200 páginas.**

E o maior gasto de todos? A Previdência (aposentadorias) teve um buraco de R\$ 317 bilhões em 2025. A palavra "Previdência" não aparece no plano. Nem uma vez.

Essa contradição é a causa de 9 das 16 promessas que foram para a faixa "não sai do papel". Elas não são ideias ruins: são ideias que o próprio plano inviabiliza.

"Isso já existe": 8 exemplos em um clique

37 das 63 promessas descrevem como novidade algo que já é lei ou programa em vigor, sem citar. Não é que sejam ruins. É que o plano não diz o que faria de diferente.

Ministério do Empreendedorismo

Existe desde 2023, com as mesmas funções. [Ficha 12](#)

"O Bolsa Família pune quem assina carteira"

Desde 2023 a família continua com metade do benefício por até 2 anos ao subir de renda. Chama-se Regra de Proteção. [Ficha 17](#)

Abrir empresa em 48 horas

Hoje leva 21 horas na média nacional. O MEI abre na hora. [Ficha 24](#)

Levar o Brasil ao topo do governo digital

A OCDE colocou o Brasil no top 10 mundial em 2025. [Ficha 08](#)

Transparência salarial entre homens e mulheres

É lei desde 2023. O número de 21% que o plano usa vem do relatório dessa lei. [Ficha 25](#)

Regulamentar o mercado de carbono

Virou lei em dezembro de 2024 e está sendo implantado até 2029. [Ficha 50](#)

Marco legal do hidrogênio verde

Lei de 2024, com R\$ 18 bilhões em incentivos. O que travou o setor foi a regulamentação, e o plano não promete isso. [Ficha 49](#)

Prazo e classificação por risco no licenciamento ambiental

Lei aprovada em agosto de 2025. [Ficha 29](#)

Por que isso importa: o plano parece ter sido escrito a partir do que o candidato deseja para o país, e não de um inventário do que o Estado já faz. Por isso tantas ideias de direção certa chegam sem o passo seguinte.

As 63 promessas, da melhor para a pior

Cor da nota: bem feita mal explicada não sai do papel

1	Regularização fundiária de 5 milhões de moradias	9,0	32	Feiras Internacionais do Brasil	6,0
2	Realocar diplomatas dos EUA e Europa para Ásia e Oriente Médio	8,0	33	Duplicação das principais rodovias	5,0
3	Prazos legais para licenciamento ambiental, sanitário e outorga	7,0	34	Carga tributária menor ao fim da transição	5,0
4	Fortalecimento do pequeno produtor (Raízes do Brasil)	7,0	35	100 usinas de etanol de milho	5,0
5	Prazo legal para devolução de créditos ao exportador	7,0	36	Primeiro emprego com incentivo fiscal	5,0
6	Banco do Empreendedor (crédito em escada, 5-6% a.a.)	7,0	37	Crédito rural: prazo, garantia, dólar, spread menor	5,0
7	Divulgar o custo de cada regime tributário especial	7,0	38	Incentivos para armazenagem de grãos	5,0
8	Metas anuais públicas por ministério e avaliação permanente	7,0	39	Cinco Corredores Estratégicos de Exportação	5,0
9	Rede de 10 mil clubes e escolas de empreendedorismo	7,0	40	Redução gradual da dívida pública	5,0
10	Conselho comunitário e painel público por comunidade	7,0	41	Avaliar impactos da reforma tributária	5,0
11	Mutirão de formalização com licença em 48 horas	7,0	42	Meta de 10 milhões de novos empreendedores	5,0
12	Transparência salarial e correção da diferença de 21%	7,0	43	Polos de empreendedorismo nas rodovias (BEE)	5,0
13	Modernizar as Zonas de Processamento de Exportação	7,0	44	Dobrar cooperados e cooperativas em dez anos	5,0
14	Embaixada 4.0: metas públicas por posto	7,0	45	Ecosistemas cooperativos e plataforma digital	5,0
15	Comunidade 4.0: urbanização das favelas	6,0	46	Universalização da infraestrutura digital	5,0
16	Dobrar a produção de alimentos em 8-10 anos	6,0	47	Hidrogênio verde: top 3 mundial até 2035	5,0
17	Multiplicar por 10 a exportação de frutas em 8 anos	6,0	48	Mercado de carbono e Pagamento por Serviços Ambientais	5,0
18	Matriz energética 90% limpa até 2040	6,0	49	Dobrar o comércio com o mundo em oito anos	5,0
19	Déficit público próximo de zero	6,0	50	Cinco Zonas Francas de Exportação	4,0
20	FNDR com critérios técnicos	6,0	51	Reforma administrativa	4,0
21	Criar o Ministério do Empreendedorismo	6,0	52	Criar a ANCOOP	4,0
22	Bolsa Família sem punição por formalização	6,0	53	Criar a agência ZONE	4,0
23	Expandir a irrigação, com foco no Semiárido	6,0	54	Financiar programas com lucros das estatais	4,0
24	10 mil agroindústrias em oito anos	6,0	55	Governo totalmente digital	4,0
25	Programa para 10 mil novas indústrias	6,0	56	Centros regionais de proteína animal	4,0
26	Ampliação de concessões e PPPs	6,0	57	Política nacional de semicondutores	4,0
27	Cumprir o Marco Legal do Saneamento	6,0	58	Indústria farmacêutica e biotecnologia	4,0
28	Ampliar o seguro rural (PSR)	6,0	59	PETRA-BR: terras raras	4,0
29	IA contra fraudes e desperdícios	6,0	60	Crédito e seguro de exportação para PMEs	4,0
30	Proteção contra especulação após a regularização	6,0	61	Influenciadores Embaixadores do Brasil	4,0
31	Igualdade na concessão de crédito para mulheres	6,0	62	Pacto federativo pró-municípios	3,0
			63	Duas Black Weeks do turismo por ano	3,0

QUER IR MAIS FUNDO?

Três jeitos de acompanhar

3 min

Vídeo

As 2 melhores, as 2 piores e a ideia mais criativa.

10 pág.

Esta versão rápida

O essencial, sem economês.

169 pág.

Versão completa

As 63 fichas, método, fontes e links para cada página do plano.

Todos os candidatos passam pelo mesmo método, na mesma ordem, com o mesmo visual. Se você achar um erro, me escreva: correções são públicas.



Prof. Edgar Abreu

Economista (mestre pela FGV), matemático, professor e empreendedor. Mais de 20 anos entre mercado financeiro, educação e tecnologia. Fundador da 4U EdTech e CEO da GoAble.

Instagram @prof.edgarabreu **LinkedIn** /in/profedgarabreu **E-mail** edgar@goable.ai

Documento independente. Sem vínculo com partido, campanha ou candidato. Sem patrocínio. Não indica voto. Avalia o texto do plano protocolado no TSE ("O Brasil dos Nossos Sonhos", 200 páginas), não o candidato. As notas seguem método público; as opiniões do autor estão identificadas como tal. Versão 1.1, setembro de 2026.